

Bolsonaro convoca para atos na véspera da votação e tenta desacreditar pesquisas

— Tática prevê motociatas e carreatas como cartada para mudar cenário desfavorável; levantamento que aponta liderança do presidente é usado para contestar os institutos

SÃO PAULO
RIO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores preparam para a véspera do primeiro turno da eleição uma série de motociatas e carreatas em todo o País como última cartada para tentar reverter o cenário desfavorável apresentado pelas pesquisas de intenção de voto, que apontam a liderança do petista Luiz Inácio Lula da Silva. Bolsonaristas têm classificado as manifestações como um “Datapovo”, a fim de tentar desacreditar as pesquisas de opinião e contestar uma eventual derrota, recriando o clima do 7 de Setembro.

Para isso, eles têm usado levantamentos do instituto Brasmartek que apontam o presidente na liderança. No mais recente deles, Bolsonaro aparece com 43% de intenções de voto, ante 28% de Lula. Ontem, em discurso na cidade mineira de Divinópolis, o presidente voltou a dizer que vencerá no primeiro turno. “Nós somos a maioria, nós venceremos em primeiro turno. Temos bandidos que querem o mal de sua população. A gente não vê nenhum dos outros candidatos fazendo comício que sequer se aproxime a 10% do povo que tem aqui”, afirmou.

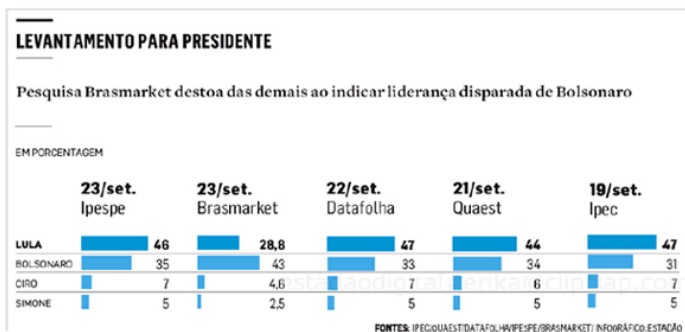
O anúncio para as motociatas foi feito pelo próprio presidente, em uma transmissão feita no 21 de setembro no Facebook, ao lado do major Vitor Hugo (PL), candidato ao governo de Goiás. “O que está sendo discutido é uma grande motociata pelo Brasil no dia 1.º de outubro. A gente vai convidar o pessoal a dar duas ou três voltas pela Esplanada dos Ministérios. Tenho certeza de que milhares de motos estarão presentes”, disse Bolsonaro.

A estratégia foi logo abraçada por seus apoiadores mais fiéis. A deputada Carla Zambelli (PL-SP) foi uma das que publicaram o convite para a motociata. “Vamos parar o Brasil e mostrar quem está com nosso presidente”, disse Zambelli.

CONVOCAÇÃO. Grupos de WhatsApp ligados ao deputado estadual Douglas Garcia (PL-SP) e ao deputado federal pelo Rio Carlos Jordy, vice-líder do PL na Câmara, também



Bolsonaro faz campanha em Divinópolis (MG); presidente e aliados contestam resultado de pesquisas



repblicaram a convocação, que reverberou em outros grupos. Uma mensagem compartilhada no Telegram associa a convocação da motociata à certeza da vitória em primeiro turno. A publicação diz que o ato será um “xeque-mate”. “Xeque mate é o nome da jogada vencedora no xadrez que não permite ao adversário saídas alternativas para escapar da derrota”, afirma a mensagem.

O empresário Luciano Hang – dono das lojas Havan e alvo de investigação do Supremo Tribunal Federal que apura sua participação num grupo de WhatsApp com conversas em defesa de um golpe de Estado – gravou vídeo convocando bolsonaristas para uma “grande motociata” pelo País às 14h22 do dia 1.º. “Vamos juntos vencer no primeiro turno”, disse ele, ao lado do prefeito de Balneário Camboriú, Fabricio Oliveira (Podemos).

Nesta semana, Bolsonaro e

seus apoiadores intensificaram os ataques às pesquisas eleitorais que mostram a liderança de Lula. Conforme revelou o Estadão, grupos bolsonaristas no Telegram têm espalhado, sem provas, mensagens sobre suposta fraude eleitoral em curso para impedir a vitória do presidente no primeiro turno. Trata-se, segundo especialistas em monitoramento

Telegram
Grupos bolsonaristas têm espalhado teoria de fraude nas urnas para impedir vitória do presidente

de redes sociais, de um movimento semelhante ao que ocorreu nos Estados Unidos, em 2020, quando o então presidente Donald Trump acusou o Partido Democrata de manipular o resultado das urnas para eleger Joe Biden.

Parte dessa retórica também é usada tanto pelo chefe do Executivo como por integrantes do governo. No domingo passado, Bolsonaro afirmou durante visita ao funeral da rainha Elizabeth II: “Se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE, tendo em vista, obviamente, o ‘Datapovo’, que você mede pela quantidade de pessoas que não só vão nos meus eventos, bem como nos recepções ao longo do percurso até chegar ao local do evento”.

MOVIMENTO. Na segunda-feira, pouco antes da publicação da pesquisa Ipec (ex-Ibope) de intenção de voto, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, afirmou no Twitter: “TSE, anote esses números que o Ipec está dando, que no dia 2 de outubro a população vai cobrar o fechamento desse instituto”. Depois, foi a vez de o presidente da Câmara, o de-

putado Arthur Lira (Progressistas-AL), afirmar: “Nada justifica resultados tão divergentes dos institutos de pesquisas. Alguém está errando ou prestando um desserviço. Urge estabelecer medidas legais que punam os institutos”.

AGREGADOR. Ferramenta lançada pelo Estadão, o Agregador de Pesquisas usa dados de 14 institutos de pesquisa que acompanham a corrida eleitoral desde o ano passado e nenhum deles aponta a liderança de Bolsonaro na disputa pela Presidência da República. Todos mostram Lula na frente. Até ontem, o ex-presidente aparecia com 51% dos votos válidos, ante 36% para o candidato à reeleição.

A exceção é o levantamento da Brasmartek. Há 15 dias, o instituto divulgou uma primeira pesquisa, patrocinada pela Associação dos Supermercados do Rio, na qual Bolsonaro aparecia à frente de Lula. Logo após a primeira pesquisa da Brasmartek, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se manifestou. “Como falamos há tempos, os demais institutos já começaram a ajustar mais rapidamente a vitória de Bolsonaro. As óbvias exceções serão Datafolha e Ipec, pois estão a serviço da Globo e do PT e vão bancar a farsa até o fim.”

Levantamentos recentes dos principais institutos de pesquisa, porém, mostram um cenário diferente do sugerido pelo parlamentar. Além de Datafolha e Ipec, as pesquisas Ipespe e Quaest também indicam liderança do petista.

BUSCAS. O Google mostra que as buscas pelo tema “pesquisas presidenciais” cresceram 20% neste ano em relação a 2018. Desde o início da campanha eleitoral, a pergunta que mais cresce sobre o assunto é justamente se a pesquisa Brasmartek é confiável.

O Estadão procurou os sócios do instituto Brasmartek, Felipe Fontes de Castro Cademartori e José Carlos Nogueira Cademartori, e o estatístico responsável, Bruno Agria Pereira, mas não houve resposta. A Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro também não se manifestou.

● MARCELO ODDY, GUSTAVO QUEIROZ, LEVY TELLES, RAYANDESSON GUERRA E DANIELA AMORIM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 18